

Sistema financeiro poderá ficar sem nenhuma reforma

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O atraso nos trabalhos da Constituinte e as pressões políticas e econômicas poderão tornar impossível a reforma do sistema financeiro nacional, para a qual o Banco Mundial (Bird) está disposto a contribuir com US\$ 500 milhões, numa primeira fase, podendo chegar perto de US\$ 1 bilhão até que seja realizada.

A opinião é de um dos técnicos do Banco Central, membro da equipe que recepcionará a missão do Bird que chega amanhã a Brasília para estudar os principais pontos do programa, para o qual já foram apresentadas exigências que condicionam a aplicação dos recursos do Bird.

A reforma financeira é uma das propostas contidas no relatório do Banco Mundial sobre a economia brasileira, que acusa o setor de excessivamente centralizado e de baixíssima eficiência em relação ao de países de estrutura seme-

lhante, com sérias distorções que dificultam o cumprimento do seu papel de financiador da iniciativa privada e do desenvolvimento, transferindo grande parte desse papel ao Estado, o que agrava a estatização existente.

Com base nas condicionantes apresentadas e nos contatos anteriores mantidos com o Bird, o Banco Central já tem pronto o projeto de reforma que formalizará a criação de bancos múltiplos, extinguirá a exigência de cartas patentes, estimulará a criação de novos bancos regionais e promoverá novo redirecionamento das aplicações.

FINANCIAMENTO

Esse redirecionamento deverá ser obtido pela obrigatoriedade de aplicação do equivalente a 40% do patrimônio líquido dos bancos em financiamento às empresas privadas, com prazo mínimo de um ano. As demais aplicações deverão ser feitas também obrigatoriamente, mas com flexibilidade de acordo com conjuntura e estrutura da instituição financeira.